

# Governador Valadares: Fazenda do Ministério Para os Camponeses



Declarações do ministro da Agricultura, Oswaldo Lima Filho, aos "coronéis de boi": "Propriedade de mais de 500 hectares nas margens da Rio-Bahia, serão desapropriadas nem que sejam de meu pai".

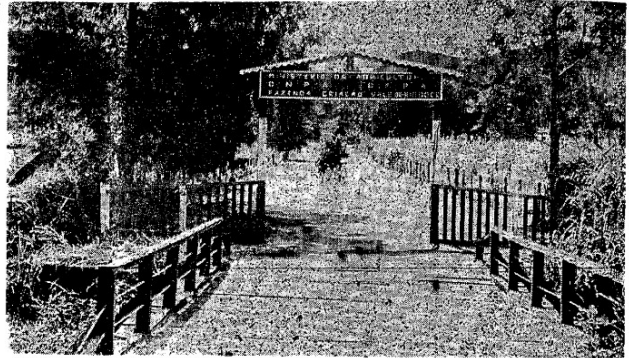
GOVERNADOR VALADARES. Minas Gerais (do enviado especial) — Assumindo um compromisso público de que mandaria entregar aos camponeses do Sindicato dos Lavradores, as terras da Fazenda do Ministério, o ministro da Agricultura Oswaldo Lima Filho ordenou a divisão da fazenda em glebas de 5 e 10 hectares, que serão entregues, inicialmente, a cerca de 500 famílias camponesas do Sindicato, em caráter inalienável. Quer dizer, que os camponeses que receberem essas terras não têm o direito de vendê-las ou negociá-las de nenhuma forma. Cumprindo a promessa, o ministro mandou uma equipe de agrônomos do Ministério da Agricultura a Governador Valadares, para proceder à demarcação. Isto é uma vitória da luta do Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura que, passando por cima

de para alojar todos os lavradores do Sindicato, isso é o problema nacional da Reforma Agrária. Se o governo dispusesse de terras suficientes para distribuir entre os camponeses sem terra, não estaria cogitando de leis que possibilitem desapropriar as terras dos que têm demais. A propriedade agrícola que possui mais de 500 hectares numa região como a do Vale do Rio Doce é anti-social".

(2) — "Lá em Mato Grosso e no Amazonas é que estão as terras

para a criação extensiva de bois que os fazendeiros daqui querem fazer aqui. Plantar nas terras tantas indústrias por estes senhores, é anti-econômico. Os produtos chegariam aos centros consumidores por preço excessivo quando não se perdessem por falta de estradas. Aqui é zona de agricultura, e não de pecuária extensiva".

(4) — "Fazendas até 2 mil alqueires, suas 10 mil hectares como a Anglo, por exemplo, constituem



Esta é a fazenda do Ministério da Agricultura, instalada e abandonada há longos anos, à margem da Rio-Bahia, sob o nome "Fazenda Criação Vale do Rio Doce". Está a 6 quilômetros da cidade de Governador Valadares, tem 402 alqueires de extensão e está situada entre as imensas terras da Grã-Duquesa de Luxemburgo e do Frigorífico Anglo, além do feudo da Boia-Ministra. Sua divisão entre os lavradores do Sindicato de Lavradores, foi ordenada pelo ministro Oswaldo Lima Filho, de acordo com os entendimentos com a organização camponesa.

## Medicamentos para as vítimas dos «gorilas» e pequenos serviços para os desempregados

Secretário da Saúde Ladislau Sales aconselha o prosseguimento em grande escala, da sindicalização dos trabalhadores na lavoura — Não está de acordo com os latifundiários bademeiros do Vale do Rio Doce

GOVERNADOR VALADARES. Minas Gerais (do enviado especial) — Alegando motivos inconvencíveis para os camponeses, para justificar sua visita a Valadares somente na quarta-feira de Cinzas, quando a baderna dos latifundiários já tinha passado o seu ponto alto, o secretário da Saúde do Estado de Minas, deputado Ladislau Sales, líder local do PTB, conferenciou com o líder camponês Chieiro, na sede do Sindicato dos Lavradores, ocasião em que aconselhou o prosseguimento da sindicalização dos camponeses, em escala cada vez maior.

Quando se levantaram as questões levantadas por Chieiro, o sr. Ladislau Sales comprometeu-se em fornecer ao Sindicato grande quantidade de medicamentos, visando atender os inúmeros casos de doença entre os homens sindicalizados, chegando mesmo a autorizar a indicação, pelo jornalista Carlos Olavo, de um médico para conduzir a aplicação desse medicamento entre os necessitados, do Sindicato.



DESEMPREGADOS. A propósito das despesas em massa de trabalhadores, que vem verificando nos fazendeiros contra os camponeses que procuram o Sindicato, o secretário Ladislau Sales prometeu entrar em contato com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de conseguir pequenos serviços para os desempregados, enquanto esperam a efetiva entrega das terras da Fazenda do Ministério aos camponeses.

O deputado Ladislau Sales é um dos muitos fazendeiros da região

que, bem como os srs. Tião Matias e Milton Veloso, não compreendem os "gorilas" de Valadares para o clima de terror que insistem em implantar na cidade.

A opinião que se sr. Ladislau Sales, homem que já foi até Presidente de Valadares, e gozando da confiança dos trabalhadores e de considerável parte da população em geral, não venha a decepcionar os camponeses do Sindicato, assumindo posições mais seguras em defesa daqueles que tantas vezes o elegeram.

# Chieão e mais de 5 mil camponeses querem os latifúndios da Anglo e da Grã-Duquesa

No Vale do Rio Doce, um homem povoa os pescadões dos "coronéis de boi" — Sapateiro remendão comanda a luta dos camponeses sem terra — "Só agora compreendi o desastre da agricultura brasileira, nos moldes em que ela está sendo tratada".

Francisco Raimundo da Paixão é o nome do homem que assusta hoje os latifundiários, não só de Governador Valadares, como de toda a região do Vale do Rio Doce. Com 32 anos de idade, casado, com 4 filhos menores, passa agora à história das lutas camponesas do seu Estado (Minas Gerais), como "CHIEÃO", nome que é pronunciado, de dois em dois, não apenas no seio dos seus companheiros lavradores, mas também nas reuniões noturnas e nos pescadões dos "coronéis de boi" de Valadares e adjacentes. Nasceu Chieão na cidade de Resplendor, e, como homem do rico Vale do Rio Doce (que tem sido amargo para os camponeses), conta sua história com poucas palavras, poruse a de falar pouco e fazer muito.

### SAPATEIRO REMENDÃO

"Desde 8 anos até 19, trabalhei lavrando a terra no Constatado. Casei-me, e fui obrigado a fugir da terra, porque não adiantava pagar com suor a terra alheia, para dela nada colher como justa parte do meu trabalho. Vim para Governador Valadares, onde aprendi a meter com remendo de sapateiro. Era a situação da vida na cidade, que todos nós temos quando compreendemos o desastre da agricultura brasileira, nos moldes em que está sendo tratada. E por isso, por remendão de sapatos para ajudar a viver, que os inimigos dos camponeses daqui alegam que eu nada tenho a ver com o Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura. Alá eu pergunto: Que tem um dentista, que nunca foi comerciante, a ver com a Associação Comercial de Valadares? Pois um dentista é o presidente desta Associação. Até ali não importante".

### CURSO PRIMÁRIO

"Aqui mesmo em Governador Valadares, conseguí fazer o curso primário, em aulas noturnas, com muito sacrifício. Por isso, pra enxergar hoje um pouquinho mais que quatro milhes de outros companheiros, que dos estudos das escolas. Pois eu segui colocar na escola, os meus dois filhos mais velhos. Só a nossa luta foi mais alta do que a deles, que muitos pensam, é fácil compreender porque tanta resistência contra a sindicalização do homem do campo: é que eles também querem e vão con-

quistar escolas, para conhecerem-se a si mesmos e aos homens para quem trabalham; para compreenderem melhor a vida e melhor poder servir à Nação. Quando nós dizemos: queremos terra! estamos dizendo, também, que precisamos de assistência técnica, médica, hospitalar e escolas em todos os setores de trabalho".

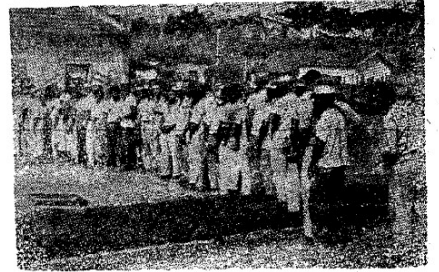
### O LATIFÚNDIO

"Na verdade, sou sapateiro, mas é porque fui expulso do campo. Não estarei a frente dessa luta, por valadares, mas porque eu quero terra, também, para trabalhar e produzir tudo aquilo que falta em minha casa e na casa de todos esses milhões de camponeses do Vale do Rio Doce. O latifúndio, ou a grande propriedade territorial nas mãos de poucos homens atrasados e avaros, começa a ser compreendido pelas massas de camponeses, e é a causa do nosso atraso e da nossa miséria, que só agora eu começo a ver. A Fazenda do Ministério pretende dividir-me em glebas de 5 ou 10 hectares que serão entregues, de início, a cerca de 500 famílias camponesas, de acordo com o roseo do Sindicato. Nós achamos que 10 hectares não vão dar, seria melhor 25 hectares. Pois, mesmo em 10 hectares para cada família, não vai dar mesmo. Temos, de 9 a 12 mil associados, a maioria desempregada pelo "barão de terra" que não quer ver os empregos arduamente. Sendo assim, nós temos que desapropriar, também e está é um trabalho do Governo através da SUPRA, as terras da Anglo, que representam mais de 4.000 alqueires de terras, e as terras da Grã-Duquesa de Luxemburgo, com 400 alqueires mineiros".

"As terras da Duquesa não abrigam nem boi, estão entretidas aos matos, enquanto milhões de camponeses decaem em terra para produzir. Só a parte de cerca de 180 mil alqueires, em título de propriedade, pagando imposto de 800 alqueires. São terras adquiridas desonestamente, roubadas. E não nos damos conta disso, porque o número de camponeses sem terra, no Vale do Rio Doce, é muito grande, e o problema continuará a existir, mesmo depois da divisão da Fazenda do Ministério da Agricultura".



O líder camponês do Vale do Rio Doce, Chieão, no lado do superintendente da SUPRA, dr. João Pinheiro Neto, quando da visita deste ao Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura de Governador Valadares.



Continua cada vez mais intensa a sindicalização dos camponeses em Governador Valadares. Parto de 150 homens, por ali, procuram o Chieão, para ingressar no Sindicato. Eles quer terra...

### SEJA UM AGENTE DE TERRA LIVRE

Prezados leitores da Minas Gerais:

O movimento camponês avançou em todo o país, seguindo os passos da Reforma Agrária, medida que nos fez dar a devida importância ao problema da terra. O Brasil da condição de miséria em que vive. Também em Minas Gerais, desde quando o latifúndio se tornou a base da economia, o homem do campo vai assumindo os passos da luta por melhores condições de vida. Para ajudar a manter a luta, a Terra Livre, através de seus pontos de contato com os camponeses em luta por melhores condições de vida. Escrivão para TERRA LIVRE, escreva para o Sindicato, 25 10º andar, pedindo uma cota mensal de no máximo 100 réis. Sejam bem-vindos ao movimento de Terra Livre, ajudando-nos a levar o esclarecimento das grandes massas camponesas.

### A DIREÇÃO

Os fazendeiros da região querem terra para aqueles terras, alegando que lhes pertencem. Para isso, até já obrigaram, com ameaças de capangas armados, a um grande número de camponeses assinarem um

# AUTÔNOMOS DE PIUI LUTAM CONTRA USURPADORES ARMADOS DO PÂNTANO

Ameaças dos capangas fardados e sem farda não amedrontam os camponeses — Justiça deve decidir: arroz do pântano não pertence aos grileiros, e sim aos trabalhadores.

PIUI, Minas Gerais (do correspondente) — O Sindicato dos Trabalhadores Autônomos de Piuí está enfrentando a luta com os latifundiários da região, que pretendem apossar-se das terras desprotegidas no pântano, pelo projeto do dr. Manoel de Almeida, Diretor administrativo da Fundação de Pântanos. Edgem, também, os latifundiários, uma parte do arroz que os camponeses do Piuí, em número crescente pelo Sindicato, na lavoura cultivada por aqueles trabalhadores.

"contrato de arrendamento", o que é ilegal, desde quando eles não apresentaram documentos que comprovem a propriedade. Assim, querem os latifundiários cobrar a "terra" do lombo dos camponeses, que não estão de acordo e nem vão pagar, protegidos que estão pelo seu Sindicato.

Até agora, os fazendeiros não têm em mãos um recibo do presidente do Sindicato, proibindo os camponeses de colher o arroz e ameaçando de impedir a saída do produto, com seus capangas armados.

Mesmo diante de todas essas intimidações, os camponeses não recuaram; colheram o produto e não entregaram aos usurpadores de terra e do trabalho alheio. Vendo a disposição de luta dos camponeses, as organizações sindicais mandaram então o delegado de polícia dr. José Caran, para prender "qualquer" grileiro que tivesse contratos assinados sem cotação das armas dos capangas. Entendimentos com o presidente da Federação dos Trabalhadores na Lavoura de Minas Gerais (o líder camponês Jerônimo de Moura Neto), delegado declarou que "não levou policiais consigo para evitar qualquer conflito entre camponeses e fazendeiros".

Os fazendeiros da região querem terra para aqueles terras, alegando que lhes pertencem. Para isso, até já obrigaram, com ameaças de capangas armados, a um grande número de camponeses assinarem um

Até agora, os fazendeiros não têm em mãos um recibo do presidente do Sindicato, proibindo os camponeses de colher o arroz e ameaçando de impedir a saída do produto, com seus capangas armados.

Mesmo diante de todas essas intimidações, os camponeses não recuaram; colheram o produto e não entregaram aos usurpadores de terra e do trabalho alheio. Vendo a disposição de luta dos camponeses, as organizações sindicais mandaram então o delegado de polícia dr. José Caran, para prender "qualquer" grileiro que tivesse contratos assinados sem cotação das armas dos capangas. Entendimentos com o presidente da Federação dos Trabalhadores na Lavoura de Minas Gerais (o líder camponês Jerônimo de Moura Neto), delegado declarou que "não levou policiais consigo para evitar qualquer conflito entre camponeses e fazendeiros".

### CASO DE JUSTIÇA

Se o "conflito" que o delegado dr. Caran diz ter evitado é entre camponeses e fazendeiros, que estão

Até agora, os fazendeiros não têm em mãos um recibo do presidente do Sindicato, proibindo os camponeses de colher o arroz e ameaçando de impedir a saída do produto, com seus capangas armados.

Mesmo diante de todas essas intimidações, os camponeses não recuaram; colheram o produto e não entregaram aos usurpadores de terra e do trabalho alheio. Vendo a disposição de luta dos camponeses, as organizações sindicais mandaram então o delegado de polícia dr. José Caran, para prender "qualquer" grileiro que tivesse contratos assinados sem cotação das armas dos capangas. Entendimentos com o presidente da Federação dos Trabalhadores na Lavoura de Minas Gerais (o líder camponês Jerônimo de Moura Neto), delegado declarou que "não levou policiais consigo para evitar qualquer conflito entre camponeses e fazendeiros".